



**FACULDADE VIASAPIENS – FVS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

NATANAEL OLIVEIRA ROCHA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM TEA:
DESAFIOS DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

Orientadora: Prof. Ma. Francisca Geisa Silva Martiniano

TIANGUÁ – CE

2025

NATANAEL OLIVEIRA ROCHA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM TEA:
DESAFIOS DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Francisca Geisa Silva Martiniano.

TIANGUÁ – CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48a Oliveira Rocha, Natanael.
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS
COM TEA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO
PROFISSIONAL.: / Natanael Oliveira Rocha - 2025.
21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,
Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2025

Orientação: Me. Francisca Geisa Silva Martiniano.

1. Enfermagem. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Assistência
de Enfermagem. 4. Capacitação profissional. 5. Cuidado humanizado.

I. Título.

CDD 342.2

NATANAEL OLIVEIRA ROCHA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM TEA:
DESAFIOS DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Francisca Geisa Silva Martiniano.

Aprovado em: 12 / 06 / 2025 .

Banca examinadora:

Profa. Ma. Francisca Geisa Silva Martiniano - Orientadora
Faculdade ViaSapiens – FVS

Prof. Esp. Antonio Jamelli Souza Sales - 1º Examinador
Faculdade ViaSapiens – FVS

Profa. Esp. Dalila Shenida Lima de Aguiar – 2º Examinador
Faculdade ViaSapiens – FVS

Dedico este trabalho à minha família, aos amigos e professores, pelo apoio, incentivo e contribuição ao longo desta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de sabedoria, força e inspiração, por me sustentar em cada etapa desta caminhada e me conceder perseverança para concluir mais este ciclo.

A minha família, pelo amor, apoio incondicional, compreensão e encorajamento constante, sendo o alicerce fundamental em minha vida e formação.

A minha orientadora, pelo acolhimento, paciência, dedicação e pelas valiosas orientações que contribuíram de maneira essencial para a realização deste trabalho.

Aos professores, pela transmissão de conhecimento, pela motivação e pelos ensinamentos que ultrapassam os limites da sala de aula, deixando marcas importantes na minha trajetória acadêmica e pessoal.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

THE ROLE OF NURSES IN CARE FOR CHILDREN WITH ASD: CHALLENGES OF PROFESSIONAL TRAINING AND QUALIFICATION

Natanael Oliveira Rocha¹

Francisca Geisa Silva Martiniano²

RESUMO

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento infantil, caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, com variações de intensidade. O cuidado à criança com TEA requer intervenções precoces, contínuas e uma abordagem multiprofissional, na qual o enfermeiro tem papel essencial desde a identificação até o apoio às famílias e à promoção de um cuidado integral e humanizado. Este estudo, de natureza qualitativa e baseado em revisão de literatura, tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na assistência a crianças com TEA, com foco nos desafios da formação e capacitação profissional. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Enfermagem” e “Criança”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem diretamente a prática da enfermagem. Excluíram-se estudos com enfoque exclusivamente médico, farmacológico ou diagnóstico. Ao todo, 11 artigos compuseram a amostra.

Palavras-chave: Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Assistência de Enfermagem; Capacitação Profissional; Cuidado Humanizado.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a childhood-onset neurodevelopmental disorder characterized by communication difficulties, social interaction impairments, and repetitive behaviors, with varying degrees of intensity. Caring for children with ASD requires early, ongoing interventions and a multidisciplinary approach, with nurses playing a key role from early identification to family support and the promotion of comprehensive and humanized care. This qualitative study, based on a literature review, aims to analyze the role of nurses in caring for children with ASD, focusing on challenges related to training and professional development. The research was conducted in the Virtual Health Library (BVS) using the descriptors “Autism Spectrum Disorder”, “Nursing”, and “Child”, combined with the Boolean operator AND. Inclusion criteria were full-text articles in Portuguese, published in the last five years, that directly addressed nursing practice. Studies focused solely on medical, pharmacological, or diagnostic aspects were excluded. A total of 11 articles were selected for analysis.

Keywords: Nursing; Autism Spectrum Disorder; Nursing Care; Professional Training; Humanized Care.

¹ Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS).

² Prof. Dr. do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	Conceito e características do Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	9
2.2	A importância da identificação precoce	10
2.3	Desafios enfrentados pelo núcleo familiar.....	10
2.4	Formação e qualificação dos enfermeiros	11
3	METODOLOGIA	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS	20
	ANEXO A – DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL E ABNT	22

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação social, na interação e pela presença de padrões restritivos e repetitivos de comportamento. Sua manifestação clínica é altamente variável, o que torna o diagnóstico e a intervenção desafios complexos para os profissionais de saúde, especialmente na infância (Carvalho; Fernandes; Pereira, 2022).

Nas últimas décadas, observou-se um aumento expressivo na prevalência do TEA em diversos países, inclusive no Brasil. Esse crescimento é atribuído à maior sensibilização da sociedade, à ampliação dos critérios diagnósticos e ao acesso mais facilitado à informação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que uma em cada 100 crianças esteja dentro do espectro autista, o que reforça a importância de estratégias de intervenção precoce e do preparo de profissionais qualificados para atuar com essa população (Silva; Oliveira; Souza, 2023).

Nesse cenário, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro desempenha papel fundamental na triagem, no acolhimento e no encaminhamento das crianças com suspeita de TEA. Sua posição estratégica nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) possibilita o contato direto com famílias e crianças, o que favorece a detecção precoce e a promoção de cuidados continuados. Entretanto, diversos estudos apontam lacunas significativas na formação profissional e na disponibilidade de protocolos padronizados que orientem essa atuação (Pereira et al., 2021).

Além disso, estudos indicam que essa limitação está diretamente relacionada à ausência de conteúdos específicos sobre o TEA nos currículos da graduação em enfermagem, bem como à escassez de capacitações voltadas à prática clínica. A falta de protocolos assistenciais específicos também contribui para a insegurança na tomada de decisões, o que pode retardar o diagnóstico e comprometer a continuidade do cuidado (Sena et al., 2015).

Consoante isso, o cuidado à criança com TEA requer mais do que preparo técnico: exige sensibilidade, empatia e escuta qualificada. O diagnóstico do transtorno costuma gerar impactos emocionais significativos nas famílias, especialmente nas mães, que assumem, em grande parte, os cuidados e enfrentam sentimentos de culpa, angústia e sobrecarga. Nesse contexto, o enfermeiro tem o potencial de acolher, orientar e promover suporte emocional, sendo um elo importante entre os serviços de saúde e a rede de apoio familiar (Sousa; Abreu; Bubadué, 2024).

No entanto, apesar da crescente demanda por atendimentos mais humanizados e inclusivos, ainda são escassas as políticas públicas que garantam suporte efetivo à atuação do enfermeiro junto à população com TEA. Além disso, a literatura científica sobre o tema, embora em expansão, ainda apresenta lacunas relevantes, o que evidencia a necessidade de fomentar pesquisas aplicadas que subsidiem práticas baseadas em evidências (Sousa et al., 2024).

Dado o exposto, torna-se urgente valorizar a formação e a capacitação permanente dos enfermeiros, promovendo estratégias institucionais que garantam não apenas o conhecimento técnico, mas também habilidades relacionais e atitudes éticas. A criação de protocolos clínicos, a inserção do TEA nas diretrizes curriculares e a integração entre saúde, educação e assistência social são medidas fundamentais para qualificar a assistência prestada a essas crianças (Knowledge and practice..., 2024).

Denota-se que a realização deste trabalho se justifica pela relevância social e acadêmica do tema, considerando a crescente prevalência do TEA e a necessidade de fortalecer a atuação dos profissionais de enfermagem na identificação precoce, no acolhimento e no cuidado integral às crianças com esse transtorno.

Além disso, busca-se ampliar a produção científica sobre a temática, promovendo subsídios que contribuam para a melhoria das práticas assistenciais e para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. Este estudo, portanto, objetiva analisar, por meio de revisão de literatura, o papel do enfermeiro na assistência à criança com TEA, destacando os principais desafios enfrentados e as estratégias que podem qualificar sua atuação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito e características do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por um padrão persistente de déficits na comunicação social e comportamentos restritivos e repetitivos, variando significativamente em intensidade e manifestações. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5, o TEA é classificado como uma condição do neurodesenvolvimento que exige avaliação clínica criteriosa, visto sua diversidade fenotípica (APA, 2014).

Por conseguinte, a etiologia do TEA é complexa e multifatorial, envolvendo interações entre fatores genéticos e ambientais. Pesquisas recentes apontam que a identificação precoce é fundamental para o sucesso das intervenções, favorecendo o desenvolvimento global da criança e minimizando o impacto funcional do transtorno (Martins; Cunha; Souza, 2023).

Assim, entende-se que no Brasil, apesar do avanço nas políticas de inclusão, o diagnóstico ainda ocorre tardiamente, sobretudo em regiões com baixa cobertura de serviços especializados. Isso reforça a necessidade de profissionais preparados para reconhecer sinais precoces e realizar encaminhamentos adequados (Pereira *et al.*, 2021).

2.2 A importância da identificação precoce

A identificação precoce dos sinais do TEA é um dos pilares para a efetividade das intervenções terapêuticas. Crianças que recebem o diagnóstico e acompanhamento nos primeiros anos de vida apresentam melhores resultados no desenvolvimento da comunicação, socialização e autonomia (Gomes; Almeida; Rodrigues, 2022).

Por sua vez, o enfermeiro se destaca como agente-chave, especialmente nas consultas de puericultura e vacinação, que permitem o monitoramento dos marcos do desenvolvimento infantil. A utilização de instrumentos como a Caderneta de Saúde da Criança pode auxiliar na detecção de sinais de alerta, favorecendo a identificação precoce e a intervenção oportuna (Santos; Lima, 2021).

No entanto, estudos indicam que muitos profissionais de enfermagem não se sentem preparados para realizar essa triagem, seja pela ausência de formação específica, seja pela carência de protocolos clínicos padronizados, o que impacta negativamente na qualidade do atendimento (Costa; Nunes; Moura, 2023).

2.3 Desafios enfrentados pelo núcleo familiar

O diagnóstico impõe desafios significativos às famílias, tanto no aspecto emocional quanto social. Muitas vezes, a notícia é recebida com sentimentos de medo, insegurança e frustração, especialmente devido ao estigma social e à falta de informação sobre o transtorno (Freitas; Oliveira; Silva, 2023).

Além disso, a sobrecarga recai frequentemente sobre as mães, que assumem a maior parte dos cuidados, podendo comprometer sua saúde física e mental, além de impactar negativamente na dinâmica familiar. A ausência de políticas públicas eficazes e a

precariedade dos serviços especializados agravam ainda mais essa realidade, levando à busca incessante por tratamentos e apoio (Rocha; Sousa; Lopes, 2022).

O enfermeiro, nesse cenário, desempenha papel fundamental ao oferecer suporte emocional, informações qualificadas e orientação sobre os recursos disponíveis, contribuindo para o fortalecimento do vínculo familiar e para a adesão ao tratamento (Silva; Moraes; Barbosa, 2022).

2.4 Formação e qualificação dos enfermeiros

A formação acadêmica em enfermagem ainda não contempla, de forma sistemática, conteúdos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, o que contribui para a insegurança dos profissionais frente a esse público. Estudos indicam que a maioria dos enfermeiros não se sente preparada para atuar com crianças com TEA, destacando a necessidade de inserção desse tema nos currículos de graduação (Gomes; Almeida; Rodrigues, 2022).

A capacitação continuada, por meio de cursos, oficinas e treinamentos, é apontada como uma estratégia eficaz para suprir essas lacunas, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e atitudinais essenciais para o cuidado humanizado. A simulação clínica, por exemplo, tem se mostrado uma metodologia promissora na formação de enfermeiros para o atendimento de pessoas com TEA (Almeida; Silva; Pereira, 2023).

Torna-se necessário que os serviços implementem políticas institucionais que favoreçam a educação permanente e a valorização do profissional de enfermagem, reconhecendo sua importância no processo de atenção integral à criança com TEA (Rocha; Sousa; Lopes, 2022).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. A revisão de literatura consiste em um método de pesquisa que tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar o conhecimento já produzido sobre determinado tema de forma sistemática e organizada, permitindo compreender o estado atual das investigações, identificar lacunas existentes e oferecer subsídios teóricos para a prática profissional e futuras pesquisas (Gil, 2017).

Acresce que a abordagem qualitativa adotada visa compreender e interpretar fenômenos sociais a partir das percepções, significados e experiências dos sujeitos envolvidos, valorizando aspectos subjetivos e contextuais. Tal abordagem é especialmente

indicada quando se busca explorar fenômenos complexos e multifacetados, como é o caso da atuação do enfermeiro na assistência a crianças com Transtorno do Espectro Autista (Minayo, 2014).

Ademais, a busca pelos artigos foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtorno do Espectro Autista”, “Enfermagem” e “Criança”, combinados entre si com o operador booleano AND, de forma a refinar os resultados e garantir a seleção de materiais diretamente relacionados ao objeto de estudo.

Seguem abaixo os critérios de inclusão e exclusão utilizados na seleção dos estudos, conforme demonstrado no Quadro 1:

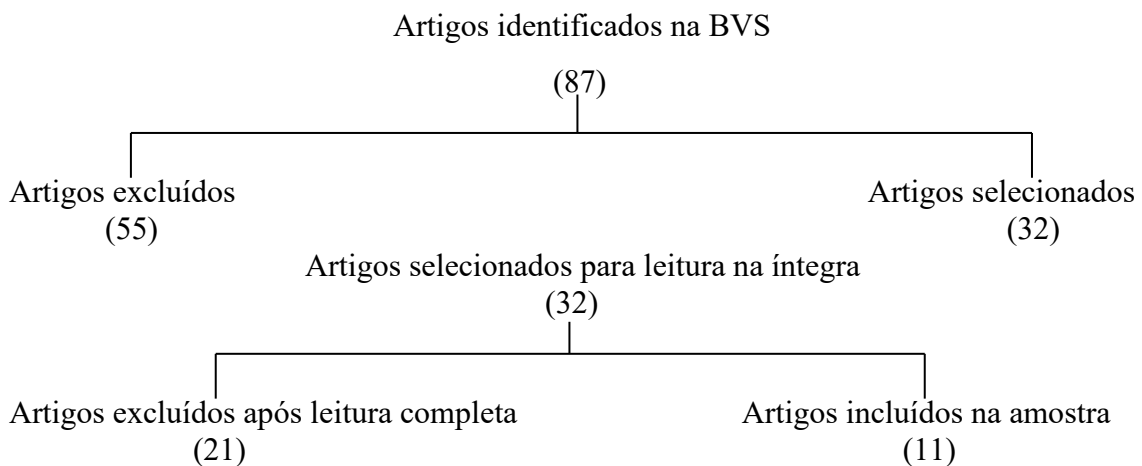
Crítérios de Inclusão	Crítérios de Exclusão
Artigos disponíveis na íntegra	Estudos com enfoque exclusivamente médico, farmacológico ou diagnóstico
Publicados nos últimos cinco anos	Estudos fora do recorte temporal
Escritos em português	Não disponíveis na íntegra
Que abordem diretamente a atuação do enfermeiro na assistência à criança com TEA	

Fonte: Autoria própria (2025).

Exceções ao recorte temporal foram aplicadas apenas a obras teóricas fundamentais (Gil, 2017; Minayo, 2014), utilizadas para sustentar a abordagem metodológica.

Abaixo, apresenta-se o fluxograma de seleção dos artigos utilizados:

Fluxograma 1 – Processo de seleção dos artigos



Fonte: Autoria própria (2025).

Quanto aos aspectos éticos, todos os direitos autorais foram respeitados conforme a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, este estudo não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram localizados 84 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 52 deles foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Na sequência, 32 artigos foram lidos na íntegra, dos quais 11 foram selecionados para compor os resultados deste estudo. Esse processo criterioso de seleção resultou na escolha de produções que abordam aspectos relevantes relacionados à atuação do enfermeiro na assistência a crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Os achados também evidenciam uma importante limitação no campo da enfermagem: a ausência de uma formação continuada estruturada e direcionada aos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde. Essa lacuna compromete não apenas a identificação precoce do TEA, mas também a qualidade e a integralidade do cuidado prestado, reforçando a necessidade de investimentos em capacitação permanente e na adoção de estratégias educativas que fortaleçam a prática profissional.

Para melhor categorização e apresentação dos artigos selecionados, segue o Quadro 1, que dispõe de informações sobre título, autores/ano, objetivos e principais resultados.

Quadro 1 – Categorização dos estudos analisados de acordo com o título, autores/ano, objetivos e resultados.

continua

Nº	Título	Autores/Ano	Objetivos	Resultados
A1	Conhecimento de enfermeiros sobre TEA	Martins; Cunha; Souza (2023)	Analisar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Primária sobre TEA.	O déficit de conhecimento sobre o TEA, aliado à falta de formação continuada, compromete a capacidade dos enfermeiros de realizar triagem eficaz.
A2	Percepção de enfermeiros sobre acolhimento de famílias com TEA	Gomes; Almeida; Rodrigues (2022)	Investigar a percepção de enfermeiros sobre o acolhimento de famílias com crianças com TEA.	Os enfermeiros reconhecem a importância do acolhimento, mas enfrentam obstáculos como sobrecarga de trabalho e despreparo emocional.
A3	Atuação do enfermeiro na identificação precoce do TEA	Pereira et al. (2021)	Avaliar a atuação do enfermeiro na identificação precoce do TEA na APS.	Concluiu-se que a atuação ainda é limitada por falta de capacitação e protocolos.

Quadro 1 – Categorização dos estudos analisados de acordo com o título, autores/ano, objetivos e resultados.

conclusão

Nº	Título	Autores/Ano	Objetivos	Resultados
A4	Impacto do diagnóstico de TEA nas famílias	Freitas; Oliveira; Silva (2023)	Explorar o impacto do diagnóstico de TEA nas famílias e o papel do enfermeiro.	O diagnóstico impacta emocionalmente as famílias, destacando a importância do apoio do enfermeiro.
A5	Ausência de protocolos na assistência ao TEA	Costa; Nunes; Moura (2023)	Discutir a ausência de protocolos na assistência a crianças com TEA.	Evidenciou-se a carência de protocolos específicos, dificultando a assistência qualificada.
A6	Dificuldades enfrentadas por famílias de crianças com TEA	Silva; Moraes; Barbosa (2022)	Analisar as dificuldades enfrentadas por famílias de crianças com TEA.	As famílias enfrentam falta de apoio especializado e escassez de serviços integrados, dificultando o acesso ao cuidado.
A7	Simulação clínica na formação de enfermeiros sobre TEA	Almeida; Silva; Pereira (2023)	Avaliar a eficácia da simulação clínica na formação de enfermeiros sobre TEA.	A simulação clínica melhorou a confiança e o preparo dos enfermeiros no atendimento ao TEA.
A8	Políticas públicas de apoio ao enfermeiro no cuidado ao TEA	Rocha; Sousa; Lopes (2022)	Examinar políticas públicas de apoio à atuação do enfermeiro no cuidado ao TEA.	Verificou-se que as políticas são insuficientes e pouco divulgadas entre os profissionais.
A9	Utilização da Caderneta da Criança como triagem do TEA	Santos; Lima (2021)	Discutir a utilização da Caderneta da Criança como instrumento de triagem do TEA.	A Caderneta é subutilizada, apesar de ser um recurso viável para triagem precoce.
A10	Produção científica sobre TEA e enfermagem	Souza; Menezes; Almeida (2022)	Avaliar a produção científica sobre TEA e enfermagem na BVS.	Identificou-se crescimento recente das publicações, mas ainda com lacunas relevantes.
A11	Desafios enfrentados por enfermeiros na assistência ao TEA	Almeida; Santos; Lima (2023)	Identificar desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência ao TEA.	Os desafios envolvem desde a carência de preparo técnico até a ausência de protocolos, impactando a qualidade do cuidado.

Fonte: Autoria própria (2025).

Entende-se que a atuação do enfermeiro na identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), ainda apresenta importantes limitações. Essas restrições decorrem, sobretudo, da ausência de capacitação específica e da falta de protocolos que orientem a prática clínica, fatores que contribuem para a insegurança profissional e dificultam a abordagem inicial de casos suspeitos (Pereira *et al.*, 2021) [A3].

Adicionalmente, a carência de protocolos assistenciais específicos para o TEA representa outro entrave significativo, pois impede a padronização das condutas e compromete a qualidade da assistência prestada. A inexistência de diretrizes claras dificulta que os enfermeiros desenvolvam ações assertivas e adequadas às necessidades singulares das crianças com esse transtorno (Costa; Nunes; Moura, 2023) [A5].

Nesse sentido, destaca-se a relevância de metodologias inovadoras, como a simulação clínica, que se apresenta como uma estratégia eficaz na formação dos enfermeiros. A prática da simulação favorece o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, proporcionando maior confiança e segurança aos profissionais no manejo de situações complexas relacionadas ao atendimento de crianças com TEA (Almeida; Silva; Pereira, 2023) [A7].

Paralelamente, embora a Caderneta da Criança seja um instrumento relevante para a triagem, observou-se que sua utilização por parte dos enfermeiros ainda é incipiente. Essa subutilização reforça a necessidade de intensificar processos formativos e ações de sensibilização, de modo a estimular sua adoção como recurso estratégico na identificação precoce do TEA (Santos; Lima, 2021) [A9].

No que se refere ao suporte institucional, verificou-se que as políticas públicas destinadas a apoiar a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA são consideradas insuficientes. Ademais, há uma limitada divulgação das iniciativas existentes, o que compromete o acesso dos profissionais a recursos que poderiam potencializar a qualidade do cuidado e fortalecer sua prática (Rocha; Sousa; Lopes, 2022) [A8].

Além dos aspectos estruturais e formativos, destaca-se o papel fundamental do enfermeiro no acolhimento e no apoio às famílias, considerando que o diagnóstico do TEA provoca significativo impacto emocional, marcado por sentimentos de angústia, medo e insegurança. Nesse contexto, o enfermeiro pode atuar como facilitador, oferecendo suporte emocional, orientações e promovendo uma adaptação mais saudável das famílias frente ao diagnóstico (Freitas; Oliveira; Silva, 2023) [A4].

Por outro lado, cabe ressaltar que, embora tenha havido um crescimento recente na produção científica que articula o TEA e a enfermagem, persistem lacunas importantes que precisam ser superadas. A necessidade de novos estudos é evidente, especialmente no que se refere à geração de conhecimentos aplicáveis que possam subsidiar práticas clínicas baseadas em evidências e, conseqüentemente, fortalecer a atuação do enfermeiro junto a esse público (Souza; Menezes; Almeida, 2022) [A10].

Nesse contexto, Martins, Cunha e Souza (2023) [A1] reforçam que o déficit de conhecimento sobre o TEA, aliado à falta de formação continuada, compromete a capacidade dos enfermeiros de realizar uma triagem eficaz e de encaminhar adequadamente os casos suspeitos. Assim, torna-se evidente a necessidade de implementar estratégias educativas permanentes para qualificar esses profissionais.

Complementarmente, Gomes, Almeida e Rodrigues (2022) [A2] discutem as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no acolhimento às famílias, ressaltando que, embora reconheçam a importância dessa dimensão do cuidado, frequentemente encontram obstáculos, como a sobrecarga de trabalho e o despreparo para lidar com situações emocionalmente complexas.

As barreiras enfrentadas pelas próprias famílias também foram identificadas por Silva, Moraes e Barbosa (2022) [A6], que apontam a falta de apoio especializado e a escassez de serviços integrados como fatores que dificultam o acesso ao cuidado. Diante disso, a atuação proativa do enfermeiro é fundamental para assegurar um atendimento mais humanizado e acessível às famílias de crianças com TEA.

Por fim, Souza, Menezes e Almeida (2022) [A10] observaram que, embora a produção científica sobre a relação entre TEA e enfermagem tenha crescido, ainda persistem lacunas importantes no conhecimento. A necessidade de fomentar pesquisas que subsidiem práticas clínicas baseadas em evidências é imperativa para fortalecer a atuação do enfermeiro neste campo.

Nesse mesmo sentido, Almeida, Santos e Lima (2023) [A11] destacam que os desafios enfrentados pelos profissionais são múltiplos e envolvem desde a carência de preparo técnico até a ausência de protocolos, sendo essencial superá-los para garantir um cuidado qualificado, seguro e humanizado.

A atuação do enfermeiro na identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela-se determinante, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS), onde o profissional estabelece um contato direto e contínuo com as famílias, favorecendo o reconhecimento inicial de sinais sugestivos. No entanto, apesar desse potencial estratégico,

persistem dificuldades significativas na detecção precoce, principalmente em razão da falta de preparo técnico e da inexistência de protocolos específicos que orientem essa prática (Gomes; Almeida; Rodrigues, 2022).

A ausência de protocolos assistenciais específicos para o atendimento ao TEA compromete a padronização das condutas, prejudicando a qualidade e a segurança da assistência. Pesquisas indicam que a construção de diretrizes clínicas para o TEA na APS é fundamental, pois orienta o processo diagnóstico e favorece intervenções mais assertivas e alinhadas às necessidades das crianças e suas famílias (Martins; Costa; Almeida, 2024).

De acordo com Silva *et al.* (2023), a inexistência de fluxos bem definidos na rede de atenção básica dificulta a continuidade do cuidado e eleva o risco de atrasos no diagnóstico e no início das intervenções terapêuticas.

Nesse contexto, a adoção de metodologias inovadoras, como a simulação clínica, tem se mostrado uma estratégia relevante para o desenvolvimento de competências necessárias à abordagem do TEA. A simulação permite ao enfermeiro vivenciar situações reais em ambiente controlado, promovendo maior segurança, habilidade técnica e preparo emocional no atendimento de crianças com necessidades complexas (Souza; Rodrigues; Carvalho, 2023).

Tendo em vista um estudo de Barros *et al.* (2024), essa metodologia é eficaz na promoção de habilidades comunicativas e na redução da ansiedade dos profissionais frente ao atendimento de populações vulneráveis, como crianças com TEA.

Outro aspecto importante refere-se à subutilização da Caderneta da Criança como instrumento de triagem para sinais precoces do TEA, o que evidencia a necessidade de reforçar os processos formativos dos enfermeiros. Pesquisas apontam que, quando utilizada de forma sistemática, a caderneta potencializa a identificação precoce de alterações no desenvolvimento, sendo essencial sensibilizar os profissionais para sua incorporação na prática cotidiana (Oliveira *et al.*, 2024).

De maneira complementar, Santos e Andrade (2023) ressaltam que a capacitação permanente é imprescindível para que os profissionais utilizem a Caderneta da Criança de maneira crítica e eficaz, ampliando sua função além do mero registro de dados.

No âmbito das políticas públicas, observa-se que, apesar dos avanços legais, ainda existe uma lacuna significativa quanto ao suporte institucional ao enfermeiro na atenção à criança com TEA. A escassa divulgação das políticas existentes e a fragmentação dos serviços limitam a atuação dos profissionais e o acesso das famílias aos recursos disponíveis (Pereira; Santos; Lima, 2023).

Conforme destaca Lima *et al.* (2024), a integração intersetorial entre saúde, educação e assistência social ainda é incipiente, dificultando a efetividade das ações voltadas para o atendimento integral dessas crianças.

Além das questões estruturais, é imprescindível destacar o papel do enfermeiro no acolhimento e no apoio às famílias. A literatura aponta que o diagnóstico do TEA provoca um impacto emocional expressivo, e que o enfermeiro, enquanto profissional de referência, desempenha função essencial ao oferecer suporte emocional, orientação e encaminhamentos adequados, favorecendo a adaptação familiar (Almeida; Ferreira; Souza, 2023).

Denota-se que em estudo recente de Costa *et al.* (2024) reforça que intervenções baseadas em escuta qualificada e empatia são fundamentais para minimizar os sentimentos de angústia e isolamento frequentemente vivenciados pelas famílias após o diagnóstico.

Por fim, embora a produção científica sobre a atuação do enfermeiro frente ao TEA tenha aumentado, persistem lacunas importantes na literatura. Estudos indicam a necessidade de aprofundar investigações sobre práticas baseadas em evidências, bem como desenvolver pesquisas que possam subsidiar a elaboração de políticas públicas e fortalecer a formação dos profissionais de enfermagem neste campo (Rodrigues; Silva; Castro, 2024).

Com fulcro em Ferreira *et al.* (2023), é imprescindível que as futuras pesquisas explorem intervenções que promovam não apenas o diagnóstico precoce, mas também a qualidade do acompanhamento longitudinal das crianças, fortalecendo o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou compreender, de forma ampla, os desafios e potencialidades envolvidos na atuação do enfermeiro na assistência a crianças com Transtorno do Espectro Autista. Mais do que identificar limitações e lacunas, esta pesquisa evidenciou a necessidade de transformar a prática profissional a partir de uma visão mais sensível, acolhedora e comprometida com a singularidade de cada criança e sua família.

Prefigura-se que este tema se destaca não apenas pela sua relevância clínica, mas sobretudo pelo impacto social que representa. O cuidado à criança com TEA exige uma atuação interdisciplinar e integrada, na qual o enfermeiro assume papel estratégico como elo entre os serviços de saúde, a família e a comunidade.

Por isso, torna-se essencial ampliar a reflexão sobre o modo como o enfermeiro se posiciona frente a esse público, estimulando uma atuação que transcenda o caráter técnico e se fundamente na ética, na empatia e no respeito à diversidade.

Atenta-se que este trabalho também reforça a importância de que a enfermagem se aproprie de novos conhecimentos, ampliando sua atuação para além do espaço biomédico, incorporando práticas de apoio psicossocial e de educação em saúde. Isso exige uma mudança cultural e institucional, que reconheça o papel da enfermagem não apenas na execução de procedimentos, mas como protagonista na promoção da qualidade de vida e da inclusão social das crianças com TEA.

Entretantes, como limitação deste estudo, destaca-se a utilização exclusiva de revisão de literatura, sem a realização de investigação de campo que poderia ter enriquecido ainda mais a compreensão sobre as vivências e percepções dos enfermeiros e familiares. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas adotem metodologias qualitativas ou mistas, capazes de explorar de forma aprofundada as experiências práticas e as necessidades reais da assistência.

Em síntese, acredita-se que este trabalho contribui para o fortalecimento da enfermagem enquanto profissão comprometida com o cuidado integral e humanizado, e que pode servir como base para a formulação de políticas públicas e estratégias de formação que promovam uma assistência mais qualificada e sensível às crianças com TEA e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A.; FERREIRA, T. S.; SOUZA, G. M. O papel do enfermeiro no acolhimento de famílias de crianças com TEA: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, e20230455, 2023.
- ALMEIDA, R. F.; SANTOS, L. M.; LIMA, A. C. Desafios enfrentados por enfermeiros na assistência ao TEA: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2023.
- ALMEIDA, R. F.; SILVA, A. P.; PEREIRA, M. S. Simulação clínica na formação de enfermeiros sobre TEA: revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, 2023.
- ALMEIDA, D. DOS S. M. DE et al. Knowledge and practice of primary care nurses about autism spectrum disorder. **Rev Enferm UFPI**, v. 13, n. 1, 17 fev. 2024.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BRASIL. **Lei nº. 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da União 20 fev. 1998. Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em: 03 jun. 2025.
- CARVALHO, F.; FERNANDES, G.; PEREIRA, L. Abordagem interdisciplinar no manejo do Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 18, n. 4, p. 456-470, 2022.
- COSTA, M. G.; NUNES, F. R.; MOURA, C. R. A ausência de protocolos na assistência a crianças com TEA: revisão narrativa. **Revista de Enfermagem**, 2023.
- FREITAS, J. P.; OLIVEIRA, S. F.; SILVA, T. R. Impacto do diagnóstico de TEA nas famílias: papel do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOMES, L. M.; ALMEIDA, F. R.; RODRIGUES, P. S. Percepção de enfermeiros sobre acolhimento de famílias com TEA. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2022.
- MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde. [s.l:s.n.]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf.
- MARTINS, F.; CUNHA, R.; SOUZA, L. Conhecimento de enfermeiros sobre TEA: estudo qualitativo. **Enfermagem em Foco**, v. 14, n. 2, p. 215-225, 2023.
- MARTINS, L. J.; COSTA, P. H.; ALMEIDA, C. R. Diretrizes clínicas para a atuação do enfermeiro na identificação precoce do TEA na atenção primária. **Saúde Coletiva**, v. 34, n. 5, p. 778-785, 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, M. L.; PEREIRA, J. A.; SILVA, L. P. A utilização da Caderneta da Criança na detecção precoce de sinais de TEA: desafios e perspectivas. **Revista Enfermagem Atual**, v. 48, n. 1, p. 21-28, 2024.

PEREIRA, A. S. *et al.* Atuação do enfermeiro na identificação precoce do TEA: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 2021.

PEREIRA, L. F.; SANTOS, K. R.; LIMA, M. S. Políticas públicas e atenção ao TEA: desafios para a prática do enfermeiro na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 539-546, 2023.

ROCHA, V. S.; SOUSA, L. A.; LOPES, E. P. Políticas públicas de apoio ao enfermeiro no cuidado ao TEA. **Saúde em Debate**, 2022.

RODRIGUES, T. F.; SILVA, J. P.; CASTRO, F. M. Pesquisa em enfermagem sobre TEA: lacunas e possibilidades. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. 2, e20240112, 2024.

SANTOS, C. H.; LIMA, E. R. Utilização da Caderneta da Criança como instrumento de triagem do TEA. **Revista de Atenção à Saúde**, 2021.

SILVA, A.; OLIVEIRA, M.; SOUZA, R. O panorama do TEA na Atenção Primária: desafios e perspectivas. **Revista Saúde Coletiva**, v. 33, n. 9, p. 98-112, 2023.

SILVA, M. J.; MORAES, F. A.; BARBOSA, L. T. Dificuldades enfrentadas por famílias de crianças com TEA. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2022.

MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde. [s.l:s.n.]. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf>.

SOUZA, K. P.; MENEZES, H. G.; ALMEIDA, F. A. Produção científica sobre TEA e enfermagem na BVS: estudo bibliométrico. **Enfermagem Atual**, 2022.

SOUZA, L. M.; RODRIGUES, V. C.; CARVALHO, M. B. Simulação clínica na formação de enfermeiros para atendimento ao TEA: uma revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 27, e20230176, 2023.

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL E ABNT



DECLARAÇÃO

Eu, Prof. Danilo Soares Bomfim, CPF 784522363-8, formado(a) em Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), **DECLARO**, para os devidos fins, que realizei a formatação da obra: **A atuação do Enfermeiro na Assistência a Crianças com TEA: Desafios da formação e capacitação profissional** de responsabilidade de **Natanael Oliveira Rocha**

PROF_DANILO
SOARES
BOMFIM

Assinado de forma digital por
PROF_DANILO SOARES BOMFIM
DN: cn=PROF_DANILO SOARES BOMFIM,
o=UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO
ACARAÚ - REGISTRO PROFISSIONAL Nº:
1.168.959.884 - EU REVISEI ESTE
DOCUMENTO (GRAMÁTICA/ABNT),
ou=LICENCIADO EM LETRAS - (UVA -
SOBRAL - CE) ESPECIALISTA: LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA (LATO SENSU),
email=danilobalzac7@yahoo.com.br, c=BR
Dados: 2025.07.12 19:44:03 -03'00'
Versão do Adobe Acrobat Reader:
2025.001.20531

Por ser verdade,
firma-se o presente.
(Bona fide)

Sobral, 12 de julho de 2025.

Danilo Soares Bomfim

Graduado em: Licenciado em Letras - (UVA - Sobral - CE)
Especialista em: **Língua Portuguesa e Literatura** (*lato sensu*)
Portador do registro profissional nº: 1.168.959.884 – 5
Diploma: 2007.1 - nº do Registro: 603/ Livro: GS-09 - Folha:302
WhatsApp: (88) 99643-6570
E-mail: danilobalzac7@yahoo.com.br

LinkedIn: https://www.linkedin.com/in/danilo-s-bomfim-469a7257-prof-linguistica-e-revisor-de-textos-academicos/?trk=public_profile-settings_edit-profile-content&originalSubdomain=br

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Natanael Oliveira Rocha, CPF 611.808.893-47, acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, orientado pelo(a) professor (a) Francisca Geisa Silva Martiniano, **DECLARO** para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa/Monografia/Artigo Científico, cujo título é Atuação do Enfermeiro na Assistência à Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Desafios da Formação e Capacitação Profissional, atendem as normas técnicas e científicas exigidas no Manual da Disciplina de TCC I e II do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, bem como que o referido trabalho acadêmico é de minha criação.

DECLARO AINDA QUE ESTOU CIENTE DAS IMPLICAÇÕES LEGAIS E CRIMINAIS DECORRENTES DA CONSTATAÇÃO DE PLÁGIO, CONFORME O ART. 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO:

Violação de direito autoral

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

DECLARO AINDA MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO ACADÊMICO APRESENTADO. POR SER VERDADE E POR TER CIENCIA DA MINHA RESPONSABILIDADE LEGAL, FIRMO A PRESENTE DECLARAÇÃO.

Tianguá/CE, 15/07/ 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br NATANAEL OLIVEIRA ROCHA
Data: 15/07/2025 20:39:09-0300
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Nome completo do Aluno
Acadêmico em Enfermagem

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

Eu, Francisca Geisa Silva Martiniano, CPF 0543946134, **DECLARO** para os devidos fins que a obra de título “A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL” de autoria do aluno Natanael Oliveira Rocha foi revisado conforme as recomendações da banca examinadora e está apto para depósito na Biblioteca Institucional sob minha responsabilidade.

Tianguá/CE, 30/ 06 / 2025.



Documento assinado digitalmente

FRANCISCA GEISA SILVA MARTINIANO

Data: 30/06/2025 11:17:45-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Nome completo do Orientador